



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO CLARO
ESTADO DO PARANÁ



ADITIVO DE CONTRATO

VI TERMO ADITIVO AO CONTRATO Nº 080/2012 - (PMRC)

CONTRATAÇÃO DE EMPRESA DE CONSTRUÇÃO CIVIL, PARA
CONSTRUÇÃO DE UMA UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL, COM ÁREA
DE 1.118,48 M2, DO PROGRAMA PRÓ-INFÂNCIA/FUNDO NACIONAL DE
DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE, NESTE MUNICÍPIO

O **MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO CLARO, ESTADO DO PARANÁ**, pessoa jurídica de direito público, inscrito no CNPJ/MF nº 75.449.579/0001-73, com sede à Rua Coronel Emílio Gomes, nº 731, nesta cidade de Ribeirão Claro, Estado do Paraná, neste ato representado por seu Prefeito Municipal, o Sr. **GERALDO MAURÍCIO ARAÚJO**, casado, empresário, portador da Carteira de Identidade RG nº 1.038.666/SSP-MG e inscrito no CPF/MF nº 089.954.609-97, e pela Secretária Municipal de Educação, Cultura, Esportes e Lazer, a Sr^a **CLEUZA MOLINI ORMENEZE**, casada, maior, funcionária pública municipal, portadora da Carteira de Identidade RG nº 4.032.254-8/SSP-PR e inscrita no CPF/MF nº 515.320.009-44, ambos brasileiros, residentes nesta cidade de Ribeirão Claro, Estado do Paraná, doravante denominado simplesmente **CONTRATANTE**, e a empresa **CHAMMAS CONSTRUÇÕES CIVIS LTDA**, pessoa jurídica de direito privado, com sede na Rua Dr. Xavier da Silva, nº 690, bairro Centro, na cidade de Ribeirão Claro, Estado do Paraná, CNPJ/MF nº 77.427.276/0001-85, neste ato representada pelo sócio, o Sr. **JOSÉ CHAMMAS CASSAR FILHO**, brasileiro, casado, empresário, portador da Carteira de identidade RG nº 557.140-5/SSP-PR e inscrito no CPF/MF sob nº 174.202.379-72, residente e domiciliado na Rua Major João Leonel de Carvalho, nº 1.055, Jardim Vergueiro, na cidade de Ribeirão Claro, Estado do Paraná, a seguir denominada **CONTRATADA**, promovem o VI Termo Aditivo ao Contrato nº 080/2012 (PMRC) proveniente do Edital de Licitação tipo Tomada de Preços nº 015/2012 (PMRC), nos termos que seguem:

CLÁUSULA PRIMEIRA – DO PRAZO DE VIGÊNCIA

Permanece inalterado o prazo de vigência, obedecendo ao estipulado no V Termo Aditivo ao Contrato 080/2012.

CLÁUSULA SEGUNDA – DO VALOR

O objeto a que se refere o presente aditivo está sendo ajustado em **R\$ 53.485,53 (Cinquenta e três mil quatrocentos e oitenta e cinco reais e cinquenta e três centavos)**, conforme consta na tabela a seguir:

OBRA: CMEI URSINHO PIMPÃO - ESCOLA INFANTIL TIPO B 110V - PRÓ-INFÂNCIA PAC 2 - FNDE							
MUNICÍPIO: RIBEIRÃO CLARO - PR							
ÁREA: 1.118,48 M2							
Descrição do item	Uni Medida	Quant. Orçada	Quant. Executada	Quant. a Executar	Diferença	Valor Unitário	Valor Total
SERVIÇOS EXECUTADOS							6.151,22
Chapisco Interno	M²	0,00	959,21	0,00	959,21	3,12	2.992,74
Chapisco Laje	M²	0,00	724,74	0,00	724,74	3,12	2.261,19
Cimentado desempenado	M²	470,00	515,00	0,00	45,00	19,94	897,30
SERVIÇOS À EXECUTAR							47.334,31
Grades e Portões	M²	12,60	0,00	26,25	11,94	247,40	2.953,96
Granitina	M²	885,00	0,00	1.033,04	148,04	25,20	3.730,61
Cabo flexível 70,0 mm	M	0,00	0,00	341,00	341,00	41,69	14.216,29
Cabo flexível 25,0 mm	M	25,00	0,00	136,00	111,00	18,88	2.095,68
Cabo flexível 10,0 mm	M	100,00	0,00	451,00	351,00	7,50	2.632,50
Cabo flexível 6,0 mm	M	400,00	0,00	656,00	256,00	2,13	545,28
Disjuntor tripolar IN-50A 3VF23-13 Icu=65kA/220V	UD	1,00	0,00	3,00	2,00	23,88	47,76
Disjuntor tripolar IN-150A FXD63B15 Icu=65kA/220V	UD	0,00	0,00	1,00	1,00	847,32	847,32
Lousa	UD	2,00	0,00	4,00	2,00	405,00	810,00



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO CLARO
ESTADO DO PARANÁ



Vidro Liso Comum Transparente, Espessura 4mm	M ²	0,00	0,00	121,64	121,64	114,34	13.907,71
Instalações gás central p/edifício residencial c/4 pavtos 16 unid. Uma central por bloco com 16 pontos.	UD	0,00	0,00	1,00	1,00	5.547,20	5.547,20
VALOR TOTAL							53.485,53

CLÁUSULA TERCEIRA – DA DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA

As despesas decorrentes do presente Aditivo ao Contrato nº 083/2010 ocorrerão à conta dos seguintes recursos financeiros, quais seguem:

Org/Uni	Classificação Orçamentária					Classificação Econômica	Despesa	Fonte Recurso	Descrição Fonte Recurso	Descrição/Despesa
0401	12	365	009	1	016	4.4.90.51.01.03	2249	000	Recursos Ordinários (Livres)	Creches
0401	12	365	009	1	016	4.4.90.51.01.03	2250	133	MDE/Proinfância – Programa Proinfância/Constr. De Creches	Creches

CLÁUSULA QUARTA – JUSTIFICATIVA


O presente aditivo se desenvolve a partir da solicitação do Secretário Municipal de Obras e Urbanismo, o Sr. Antonio Carlos Chiarotti, afirmando que são itens importantes e necessários, os quais deixaram de ser previstos. Os chapiscos figuram como itens importantes no revestimento de componentes das construções, enquanto o revestimento do piso com Granitina, constatou-se a necessidade de complementação. Os vidros, os materiais elétricos, bem como os demais itens foram incluídos no projeto, porém, não foram contemplados na planilha elaborada pelo FNDE. Assim, tendo em vista que a obra se encontra em fase de execução, ocorre a necessidade de aditamento do valor do contrato, observando com isso a continuidade do projeto e a sua conclusão.

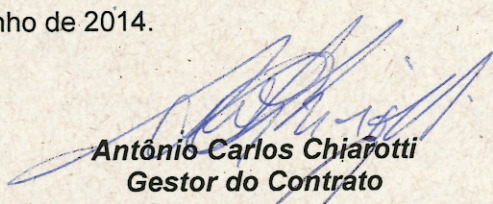
CLÁUSULA QUINTA – DISPOSIÇÕES FINAIS

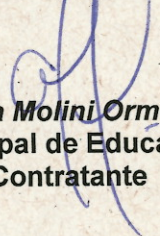
O fundamento legal para a prorrogação encontra-se na Lei Federal 8.666/93, artigo 58, Inciso I e Artigo 65, Inciso I, Alínea "a", e está sendo aditivado conforme as solicitações da Secretaria Municipal de Obras e Urbanismo e da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, permanecendo inalteradas as demais Cláusulas e condições do Contrato nº 080/2012 (PMRC).

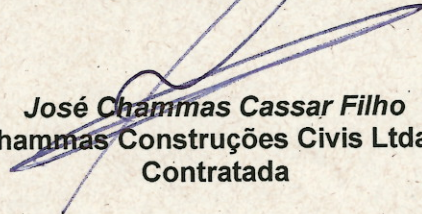
E por acharem em perfeito acordo, em tudo quanto neste instrumento particular foi lavrado, obriga-se a cumprir o presente contrato, assinando-o na presença de 02 (duas) testemunhas abaixo nomeadas, em 02 (duas) vias de mesmo teor e forma.

Ribeirão Claro-PR, 11 de Junho de 2014.

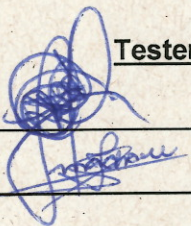

Geraldo Maurício Araújo
Prefeito Municipal – Contratante


Antônio Carlos Chiarotti
Gestor do Contrato



Cleuza Molini Ormenze
Secretária Municipal de Educação e Cultura –
Contratante


José Chammas Cassar Filho
Chammas Construções Civas Ltda –
Contratada

Testemunhas:



Visto do Departamento Jurídico:


Simeão Sampaio de Paula
Advogado
OAB-PR. 55.803

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO CLARO
ESTADO DO PARANÁ

EXTRATO DO VI TERMO ADITIVO AO CONTRATO Nº 080/2012 (PMRC) TOMADA DE PREÇOS Nº 018/2012 (PMRC)

CONTRATANTE: MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO CLARO - PARANÁ - CNPJ/MF: 75.449.579/0001-73
CONTRATADA: CHAMMAS CONSTRUÇÕES CIVIS LTDA - CNPJ/MF: 77.427.270/0001-65

OBJETO: Contratação de empresa de construção civil, para construção de uma unidade de educação infantil, com área de 1.118,45 m², do programa provincial/fundo nacional de desenvolvimento da educação - FNDE, neste município.

VALOR: 53.485,53 (Cinquenta e três mil quatrocentos e oitenta e cinco reais e cinquenta e três centavos).

FUNDAMENTO LEGAL: Artigo 58, Inciso I e Artigo 65, Inciso I, alínea "a", da Lei Federal 8.966/93 de 21 de Junho de 1993, Ribeirão Claro-PR, 11 de Junho de 2014.

Gerardo Maurício Araújo
Prefeito Municipal

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO CLARO
ESTADO DO PARANÁ

AVISO DE CANCELAMENTO DE LICITAÇÃO
PREGÃO PRESENCIAL Nº 048/2014 (PMRC)

Por interesse público, a pedido da Secretaria Municipal de Obras e Urbanismo, o Edital de Pregão Presencial nº 048/2014 (PMRC), publicado no Diário Oficial da União - Seção 3, datado de 05 de Junho de 2014 e publicado às fls 10, Edição 1415, do Jornal Pêrola do Norte, datado de 07 de Junho de 2014, torna público o seu CANCELAMENTO.

Ribeirão Claro-PR, 11 de Junho de 2014.

Vaníbia de Cássia Oliveira
Pregoeira Oficial

**ANUNCIE
NO GAZETA
3525-2219**

ELEIÇÕES

Aprovação do governo cai e 2º turno fica mais provável

Pesquisa Ibope mostra que, pela primeira vez, o número dos que acham a gestão ruim ou péssima é maior do que os que consideram ótima ou boa

ESTADÃO

Pesquisa Ibope divulgada nesta terça-feira, 10, trouxe uma série de más notícias para a presidente Dilma Rousseff: sua taxa de intenção de voto oscilou para baixo, a rejeição a seu nome aumentou, a possibilidade de haver um segundo turno ficou mais concreta e, nesse caso, a disputa ficou bem mais apertada. Para completar, a avaliação do governo piorou. A intenção de voto na petista passou de 40% para 38% desde o levantamento anterior do Ibope, concluído em 18 de maio. Aécio Neves (PSDB) e

Eduardo Campos (PSB), por sua vez, oscilaram dois pontos para cima (de 20% para 22% e de 11% para 13%, respectivamente).

A soma das taxas dos adversários de Dilma, incluídos na conta os chamados nãnicos, chega a 42%, quatro pontos a mais do que o percentual obtido pela petista. Como a margem de erro da pesquisa é de dois pontos percentuais para mais ou para menos, os dois índices estão no limite da margem de erro - um empate, nesse caso, é estatisticamente improvável.

Novo contexto. Na pesquisa anterior, Dilma tinha 40%, e os adversários, somados, 36%. Com a virada, o segundo turno passa a ser um cenário cada vez mais concreto, já que a eleição só será decidida em rodada única se um candidato obtiver maioria absoluta dos votos (50% mais um).

Nas simulações de um eventual segundo turno, Dilma continua na liderança, mas sua vantagem em relação aos adversários sofreu forte queda desde maio. Ela permaneceu estável, mas houve

crescimento dos candidatos de oposição.

Em um embate com Aécio, a petista venceria por 42% a 33% se a eleição fosse hoje. No Ibope anterior, o placar era de 43% a 24% - ou seja, a vantagem da petista caiu de 19 para 9 pontos percentuais. Em um eventual confronto direto com Eduardo Campos, Dilma lidera por 41% a 30%. Na pesquisa anterior, a petista tinha 20 pontos percentuais de folga nessa simulação (42% a 22%).

Entre os principais candidatos, Dilma foi a única que aumentou seu índice de rejeição: a parcela dos eleitores que não admite votar nela em nenhuma hipótese subiu cinco pontos percentuais, de 33% para 38%.

Aécio e Campos são rejeitados por 18% e 13%, respectivamente. Na pesquisa anterior, os índices eram 20% e 13%.

Gestão desgastada. Pela primeira vez desde a posse da petista, em janeiro de 2011, o número de eleitores que consideram o governo Dilma Rousseff ruim ou péssimo

superou o percentual daqueles que avaliam sua gestão positivamente. Segundo o Ibope, 35% dos eleitores têm opinião negativa sobre o governo, contra 31% que o consideram ótimo ou bom. O índice de avaliação positiva do governo voltou ao patamar medido pelo Ibope em julho do ano passado, imediatamente depois das manifestações que levaram milhões às ruas. A situação da presidente, no entanto, é ainda pior hoje, pois o número dos que consideram o governo ruim ou péssimo à época empatava com as avaliações positivas - 31%. A tendência das avaliações favoráveis é de queda. Em maio, 35% julgavam o governo ótimo ou bom - quatro pontos a mais que hoje.

Embora o percentual de avaliação negativa tenha apenas oscilado em relação ao número medido pelo Ibope em maio - 33% de ruim ou péssimo na pesquisa do mês passado - o total desses brasileiros tem crescido constante-

mente desde novembro de 2013. Na época, a avaliação negativa do governo era de apenas 24%. Oscilou para cima também o número de pessoas que consideram a gestão Dilma regular: de 30% em maio para 32% agora. Além de colher opiniões sobre o governo como um todo, o Ibope também mediu a aprovação ao desempenho pessoal de Dilma no cargo. O número de pessoas que

desaprova a forma como a presidente vem gerindo o País também subiu em relação a maio: de 48% para 51%. Já o das que aprovam caiu na mesma proporção - de 47% em maio, para 44%, agora. O Ibope entrevistou 2.002 pessoas em 142 cidades, de 4 a 7 de junho. O nível de confiança é de 95% e a margem de erro é de 2 pontos percentuais. A pesquisa foi registrada sob o protocolo BR-00154/2014 no TSE.



Dilma continua na liderança, mas sua vantagem em relação aos adversários sofreu forte queda desde maio

mente desde novembro de 2013. Na época, a avaliação negativa do governo era de apenas 24%. Oscilou para cima também o número de pessoas que consideram a gestão Dilma regular: de 30% em maio para 32% agora. Além de colher opiniões sobre o governo como um todo, o Ibope também mediu a aprovação ao desempenho pessoal de Dilma no cargo. O número de pessoas que

FALHA

Toyota faz recall de 2,27 milhões de veículos no mundo por falha no airbag

ESTADÃO

A montadora japonesa Toyota anunciou nesta quarta-feira (11) um recall de 2,27 milhões de veículos por problema no sistema de airbag, que em casos extremos pode provocar um incêndio. A empresa, que nos últimos dois meses anunciou recall de quase 9 milhões de veículos, informou que os carros afetados são de 20 modelos distintos, incluindo o Corolla e o Yaris. O problema afeta 650 mil carros no Japão e 1,62 milhão no resto do mundo.

A empresa ainda não informou se veículos vendidos no Brasil também serão afetados. Um porta-voz da montadora em Tóquio informou que a empresa recebeu uma queixa de um cliente japonês, mas destacou que até o momento não foram registrados feridos ou acidentes relacionados ao problema.

Em abril, a Toyota anunciou o recall de 6,39 milhões de veículos por uma série de problemas técnicos. No mês passado, um novo problema afetou 520 mil carros, a maioria na América do Norte. Em fevereiro, já havia anunciado o recall de 1,9 milhão de veículos do modelo híbrido Prius.

Crise. Em 2009 e 2010 a Toyota passou por uma crise sem precedentes, quando anunciou o recall de mais de 9 milhões de carros, principalmente nos Estados Unidos, por problemas nos pedais e no freio. Como consequência, a empresa teve que pagar em março uma multa de US\$ 1,2 bilhão nos Estados Unidos por "enganar" os clientes no caso.

A investigação da promotoria de Nova York concluiu que os acidentes fatais foram provavelmente porque o piso do carro provocava o bloqueio do pedal. Um

promotor acusou a Toyota de ter "mentido" por ter dissimulado o problema de fabricação.

Até o momento, a empresa conseguiu evitar acusações penais em nível federal nos Estados Unidos, mas existem dezenas de ações de civis em vários Estados.

O escândalo afetou a imagem da montadora japonesa, que desde então adotou a prudência extrema e anunciou com frequência recalls de milhares de veículos, inclusive por problemas que não afetam a segurança do veículo.

GM. Outro gigante do setor, a americana General Motors, enfrenta desde o início do ano outro escândalo de veículos com defeitos e em fevereiro anunciou o recall de 2,6 milhões de carros (Chevrolet Cobalt, Saturn Ion e Sky, Pontiac 5 e Solstice), fabricados entre 2003 e 2011, por um problema no sistema de arranque.

ECONOMIA

Após dois meses de alta, emprego industrial cai 0,3% em abril

AGÊNCIA ESTADÃO

Mau momento da indústria, que tem queda da produção, já afeta o mercado de trabalho: na comparação com abril de 2013, o emprego industrial apontou uma queda de 2,2%, segundo o IBGE.

O mau momento pelo qual passou o setor industrial já afeta o emprego. Após dois meses de alta, o emprego na indústria caiu 0,3% na passagem de março para abril, na série livre de influências sazonais, informou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Na comparação com abril de 2013, o emprego industrial apontou uma queda de 2,2%. No acumulado de 2014, os postos de trabalho na indústria recuaram 2,0%. Em 12 meses, houve queda de 1,5% no emprego na indústria. A queda é consequência do

recuo da produção industrial. Em abril, a produção caiu 0,3%. Segundo o IBGE informou na semana passada, metade dos locais pesquisados registrou queda na produção. No caso dos automóveis, a situação é um pouco pior. A produção de carros recuou 1,8% em maio. Para tentar melhorar a situação do setor, o governo tenta fechar hoje um acordo com a indústria automobilística. A queda ocorre após dois meses de alta. Em fevereiro, o emprego industrial havia subido 0,1% e em março, 0,2%. O número de horas pagas aos trabalhadores da indústria, já descontadas as influências sazonais, aumentou 0,1% na passagem de março para abril. No entanto, em relação a abril do ano passado, o número de horas pagas recuou 3,1%, a décima primeira taxa nega-

tiva consecutiva neste tipo de comparação e a mais intensa desde outubro de 2009, quando caiu 5,3%. No acumulado do ano, as horas pagas tiveram redução de 2,5%, e em 12 meses, a queda foi de 1,7%.

Folha de pagamento. O valor da folha de pagamento real dos trabalhadores da indústria, ajustado sazonalmente, aumentou 0,7% na passagem de março para abril. Houve influência positiva tanto da indústria de transformação (0,8%) quanto do setor extrativo (2,4%). Em relação a abril de 2013, a folha de pagamento teve crescimento de 0,9%, o quarto resultado positivo consecutivo. No acumulado do ano, o valor da folha avançou 1,8%, e, em 12 meses, subiu 1,2%.